EM FAVOR DO ENSINO DA NORMA-PADRÃO: PRÁTICAS NÃO TRADICIONAIS PARA O ENSINO DA GRAMÁTICA TRADICIONAL

Paulo Ângelo Araújo-Adriano (USP)
pauloangelo@usp.br

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC – (Brasil 2022), a partir do que denomina de competências, exige que o ensino básico mobilize, dentre outros, elaboração e testagem de hipóteses, utilização da linguagem científica e a argumentação baseada em fatos. No contexto do ensino de gramática, a abordagem tradicional de ensino da norma-padrão (NP) mostra-se desatualizada e desconectada da realidade imposta pelo percurso formativo da BNCC. Isso porque tradicionalmente o ensino da NP é limitado à exposição de regras a serem seguidas, não protagonizando o discente no seu processo de aprendizagem, tampouco mobilizando a metodologia científica. Esse descompasso questiona o ensino da Gramática Tradicional como parte de um projeto educacional que deveria valorizar práticas científicas. Neste trabalho, entretanto, advogo em favor do ensino da NP, argumentando que é direito do aluno aprender um sistema gramatical diferente do seu que lhe oportuniza participar de determinados espaços. Para tanto, mostro que (a) os principais exames para ingresso no curso superior, critério definidor de falante culto (LUCCHESI; LOBO, 1988, p. 73-4), exigem conhecimento da norma-padrão e (b) ter contato com uma variedade que não é a sua é papel da escola (POSSENTI, 2005), o que possibilita ao aluno ter acesso a diferentes práticas linguageiras cultas (PESTANA, 2023). Como forma alternativa ao ensino tradicional e não científico da NP, discuto como a observação, levantamento e testagem de hipóteses – práticas científicas – podem ser usadas (Cf. também TELES; LOPES, 2019) para que o ensino da NP esteja em conformidade com o previsto na BNCC.

Palavras-chave:

BNCC. Práticas científicas. Ensino de gramática.